

Em Minas, PRN pode perder fiscais

BELO HORIZONTE — O PRN poderá ter seus fiscais de votação e de apuração em Minas Gerais trabalhando contra ele no segundo turno. Desde a noite de quarta-feira e durante todo o dia de ontem, foi grande a confusão no comitê do Partido em Belo Horizonte, com centenas de fiscais querendo receber pelo serviço contratado. A maioria foi embora sem o dinheiro ou revoltada por ter recebido quantia inferior ao que fora tratado antes da votação.

Até a Polícia foi chamada para conter o ânimo dos militantes do PRN que reclamavam o dinheiro. No final da tarde de ontem, o coordenador geral da fiscalização e responsável pelo pagamento (não há contrato de trabalho) Eduardo Valadares, pediu que todos voltassem lá, hoje, para receber.

Mas há fiscais que já são inimigos do PRN. A Secretária da Associação Comunitária do Conjunto Felicidade, localizada na periferia de Belo Horizonte, Cleusa da Purificação Silva, garantiu que, de agora em diante, trabalha contra o Partido. Ela contou ter arregimentado e coordenado o trabalho de 12 fiscais para as eleições, com a promessa de que receberia NCZ\$ 700. Como depois de horas de espera, recebeu somente NCZ\$ 50,

não se conformou:

— Tenho nove filhos e trabalhei de seis da manhã às seis da tarde, gastando dinheiro do meu bolso com as pessoas. E agora recebo isso. O Collor que não apareça lá no bairro.

Ao sair do comitê, ela foi seguida e pressionada por um funcionário que pegou o mesmo ônibus, mas não percebeu a presença de jornalistas. O homem não quis se identificar mas foi presença constante durante a campanha de Collor, embora tenha garantido que não trabalhava no comitê.

— Vim aqui só passear — disse desconcertado.

O Coordenador Eduardo Valadares foi outro que não conseguiu explicar qual foi a combinação de pagamento feita com os fiscais e coordenadores. Mas a dona-de-casa Eva Olinda, assim como outras pessoas, informou que o trato era de NCZ\$ 350 para os fiscais de apuração e NCZ\$ 60 para os fiscais de votação. Além de outros acertos com os coordenadores, Luís Cabral de Oliveira, que coordenou um grupo de 79 pessoas durante as votações, disse que o combinado seria o pagamento no próprio dia 15, à noite. Até ontem não havia pagamento.